

# A classificação da língua Akuntsu\*

Nilson Gabas, Jr.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Coordenação de Ciências Humanas – Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)  
Caixa Postal 399 66077-530 – Belém – PA – Brasil

[gabas@nautilus.com.br](mailto:gabas@nautilus.com.br)

**Abstract.** *In this paper I demonstrate, based on a few wordlists and on reports of extralinguistic data, that the language of the recently contacted Akuntsu Indians of the Igarapé Omerê, in the Rondônia State, Brazil, is a Tupian language that belongs to the Tuparí linguistic family. The analysis of the available data shows also that it is not yet possible to determine whether Akuntsu is a dialect of the Mekéns language, or a language on its own right. In order to determine its exact status, more analysis at a morphological and syntactic levels needs to be undertaken.*

**Keywords.** *Akuntsu; classification of Tupari; Tupian languages.*

**Resumo.** *Este artigo trata da classificação da língua dos índios Akuntsu, contactados pela Funai na região do Igarapé Omerê, em Rondônia. Baseado em listas de palavras existentes de línguas da família Tuparí, e em uma lista de palavras coletada no local em situação de monolingüismo, pude constatar que se trata de uma língua do tronco Tupí, da família lingüística Tupari. A análise comparativa das listas de palavras, e a observação do grau de entendimento da língua por falantes de línguas da família Tupari, principalmente o Mekéns, ainda não é suficiente para saber se se trata de uma língua distinta da família Tuparí ou se o Akuntsu é um dialeto do Mekéns. Para a determinação de seu status lingüístico, mais pesquisas a nível morfológico e sintático serão necessárias.*

**Palavras-chave.** *Akuntsu; classificação interna Tuparí; tronco Tupí.*

## 1. Introdução

Em 1995, um pequeno grupo de índios isolados foi contactado na região do Igarapé Omerê, município de Corumbiara, em Rondônia, pelo Departamento de Índios Isolados da Funai, e, na condição de assessor lingüista daquele órgão, trabalhei na identificação da língua desses índios, que se revelou ser a língua Kanoê. A partir da identificação da língua e do contato com os Kanoê, foi detectada a existência de um segundo grupo de índios isolados, e novamente trabalhei na identificação da língua desse segundo grupo.

O presente trabalho tem por objetivo descrever os passos dados no processo de identificação da língua desse segundo grupo de índios, denominada Akuntsu.

\* Agradeço à Wenner-Gren Foundation (research grant #6616) e ao Spinoza Research Program (Leiden University) pelo apoio.

A origem lingüística do nome *Akuntsu* ('outros índios') é atribuída aos índios Kwazá, e é a maneira pela qual os Kanoê denominam os integrantes do segundo grupo. Assim, estamos mantendo o nome *Akuntsu* para designar a língua deste segundo grupo.

## 2. O processo de identificação da língua

A identificação da língua *Akuntsu* baseou-se no trabalho comparativo de três listas de palavras: a) uma pequena lista de 20 palavras coletada na área pela indigenista Inês Hargreaves; b) uma lista de palavras comparativa contida no trabalho de Moore e Galúcio 1994; e c) uma lista de 88 palavras coletada por este autor na região do contato.

A primeira etapa do processo de identificação foi a análise da lista de palavras coletada pela indigenista Inês Hargreaves, integrante da equipe da FUNAI na área, que, apesar de não ser lingüista, tem conhecimento técnico da área. A lista de Hargreaves foi coletada com um dos índios isolados (o sr. Babá), e não foi gravada em áudio (ou vídeo). A análise desta lista de palavras, mesmo pequena, permitiu verificar que se tratava de uma língua tupí, possivelmente da família Tuparí.

Em uma segunda etapa, uma lista contendo 88 palavras foi coletada por mim, e gravada em gravador digital (DAT), com o mesmo sr. Babá, em situação de monolingüismo, na Frente de Contato Omerê. As palavras dessa lista foram comparadas às palavras correspondentes das listas em Moore e Galúcio (1994), com o intuito de determinar qual o grau de parentesco do *Akuntsu* com as demais línguas da família Tupari – o Ayurú, o Makuráp, o Mekéns, e o Tuparí. O resultado da análise da lista comparativa foi a comprovação de que se tratava de uma língua pertencente à família Tuparí, embora ainda não fosse possível determinar se se tratava de uma língua distinta, ou se de algum dialeto de uma das línguas conhecidas da família.

A Tabela 1 abaixo contém 34 das 88 palavras coletadas com correspondentes nas listas de Moore e Galúcio (1994).

**Tabela 1. Lista de palavras *Akuntsu* (coletadas por Nilson Gabas Jr.) comparadas com outras línguas da família Tuparí (Moore e Galúcio 1994)**

<i>Português</i>	<i>Akuntsu</i>	<i>Ayuru</i>	<i>Makurap</i>	<i>Mekéns</i>	<i>Tupari</i>
1. <b>água</b>	u'ko/ok'lo	igi	i	iki	iuk?a
2. <b>amendoim</b>	araa'kwi	araigwi	araβiik	araakwi	-----
3. <b>anta</b>	i'kwaay	ikwaay	iaay	ikwaay	-----
4. <b>árvore</b>	gip	kip	kip	kip	kip
5. <b>banana</b>	aa'bara	epiip	-----	aa?para	ehiip
6. <b>batata</b>	baa'bo	gwago	βaβo	kwako	βa.o?
7. <b>cabelo</b>	o'dap	ndap	-----	onētap	hap
8. <b>caititu</b>	dao'd <sup>y</sup> e	-----	caotey	tause	aote?iri
9. <b>cigarra</b>	'kōt 'kōna	nōnōnā	kokoĩ	kōtkōna	-----
10. <b>coruja</b>	po'poba	iβao	popoβa	popoβa	-----
11. <b>dente</b>	yāy	ñāāy	ñāāy	ki-ñāy	iñāy

12.	<b>faca</b>	ki'pɛʔ	gite	-----	kipe sīt	putpe sīt
13.	<b>jacaré</b>	gwa'toʔ	gwayco	βato	kwato	βa.o
14.	<b>lenha</b>	o'dat	agopkap	ocatpot	otat	kopkaap
15.	<b>macaco preto</b>	a'nĩme	-----	alēbo	ālīmē	ārīmē
16.	<b>machado</b>	gwiʔ	-----	βi	kwi	βii
17.	<b>milho</b>	ati'ti	atiti	atiti	atsitsi	-----
18.	<b>nambu-açu</b>	gwāām	kwāβā	-----	kwām	-----
19.	<b>ovo</b>	u'mbiita	ipia	copia	upitsa	opiʔa
20.	<b>pedra</b>	gwa'ʔi	ŋgwai	βa.i	kwai	βaʔi
21.	<b>pele</b>	bɛʔ	pe	pe-et	kipe	pee
22.	<b>pena</b>	'bebo	peo	-----	pebo	pebʔo
23.	<b>pescoço</b>	bot'kip	ogotkip	βotkip	okotkip	otkip
24.	<b>queixada</b>	dao'dyɛ 'bii	-----	caote	tause	-----
25.	<b>quente</b>	ya'kop	yakop	-----	sakop	ahkop
26.	<b>rabo</b>	to'kwaay	okway	c-oay	apirip	oay
27.	<b>sangue</b>	te'ʔu	oyai	ceyi	kiai	ei
28.	<b>seio</b>	kēm	ŋɛp	ŋēm	kēm	-----
29.	<b>semente</b>	kit	aβi	tambiit	ikit	kit
30.	<b>tabaco</b>	bi'toa	pitoa	bitea	pitoa	kipea
31.	<b>terra</b>	kɪy	kɪy	kii	kɪmākāy	kii
32.	<b>tucano</b>	yō'gweɛt	-----	ñōkāt	tsiwkweɛt	yokāt
33.	<b>unha</b>	o'po apeʔ	-----	mboape	opoape	-----
34.	<b>velho</b>	boot	pooria	puule	poot	poot

Como resultado da análise das palavras da Tabela 1, constatamos que o Akuntsu é claramente uma língua da família Tuparí, distinta de todas as outras, exceto talvez do Mekéns – dada a presença de um grande número de palavras muito semelhantes ou idênticas entre Akuntsu e Mekéns, não foi possível determinar se estas são línguas distintas ou se se trata de dialetos da mesma língua.

A partir dessa constatação, o trabalho seguinte foi o de coletar com um informante Mekéns o restante das 88 palavras correspondentes de Akuntsu (ou seja, 54 palavras), para averiguar o grau de semelhança entre elas. A coleta foi feita no Museu Goeldi, em Julho deste ano de 2004, com o sr. Olímpio Sakirabiat. A Tabela 2 abaixo contém a lista comparativa das 54 palavras em Akuntsu e Mekéns.

**Tabela 2. Lista comparativa de palavras Akuntsu (coletadas por Nilson Gabas Jr.) e Mekéns (coletadas com o sr. Olímpio, no MPEG)**

PORTUGUÊS	AKUNTSU	MEKÉNS
-----------	---------	--------

1.	<b>cará</b>	a'gwa	a'kwa
2.	<b>cará grande</b>	a'kwaa 'mā?	a'kwaa 'mā?
3.	<b>casca da castanha</b>	ka'nā 'mbɛ?	ka'rā a'pɛ?
4.	<b>castanha</b>	ka'nā	ka'rā
5.	<b>codorna</b>	turu'kwaga?	turu'kwaga
6.	<b>coisa junta</b>	ɛ'mē	ɛ'mē
7.	<b>fumo, rapé</b>	bi'toa	pi'toa
8.	<b>gavião</b>	'guñim 'guñim	kɛɛ'yā
9.	<b>homem</b>	nā'ŋkop	nā'ŋkop
10.	<b>jacamin</b>	ari'tabi?	arata'pi
11.	<b>jatobá</b>	bo'dia	paa'tsɛ
12.	<b>macaco-prego</b>	ta'kirap	sa'kirap
13.	<b>macaxeira</b>	tap dət	tap sɪt
14.	<b>macucau</b>	kwap 'kwaba	o'pap too'boy
15.	<b>mamão</b>	ki'bek	ki'bek
16.	<b>marico</b>	ɛ'ti?	ɛ'ti?
17.	<b>marido da mulher</b>	i'mēn	i'mēn
18.	<b>dente (1sg)</b>	o'yāy	o'yāy
19.	<b>nariz (1sg)</b>	oã'mbita	oãm'pitsa
20.	<b>ombro (1sg)</b>	o'gwi	okwi 'yããmpɛ? (minha paleta)
21.	<b>pé (1sg)</b>	o'bi	o'pitsu
22.	<b>queixo (1sg)</b>	oāy 'kōa gip	oāy 'koa kip
23.	<b>sobrinho (1sg)</b>	u'tāŋ e'mbit	u'tāŋ e'mpit
24.	<b>milho grande</b>	ati'ti a'dyu	atsi'tsi a'tsu
25.	<b>milho preto</b>	ati'ti tərə'kop	atsi'tsi tiri'kop
26.	<b>barriga (1sg)</b>	oɛ'ʔit	oɛ'ʔit
27.	<b>boca (1sg)</b>	uyã'mbɛ?	o'yãmpɛ?
28.	<b>cabeça (1sg)</b>	oa'nām	oa'nām
29.	<b>mão, braço (1sg)</b>	o'bo	o'po
30.	<b>nádega (1sg)</b>	o'dot	oa'tsa
31.	<b>orelha (1sg)</b>	oabi'tɛp	oapi'tɛp
32.	<b>saliva (1sg)</b>	oyāy bu'kə?	õõ'ŋki?
33.	<b>unha (1sg)</b>	o'po apɛ?	o'po apɛ?

34.	costas (1sg)	u'buru	oa'kwaat
35.	mutum	buraa'kəʔ	puraa'kiʔ
36.	nambu	gwãām	kwãm
37.	nambu (sp.)	'kwaā 'mãʔ	'kwaā 'mãʔ
38.	nambu-chorão	gĩn / gĩn	'kwãām 'äy
39.	nambu-galinha	'gwãm mã'ŋkop	'kwãām mã'ŋkop
40.	nambu-relógio	ii'riri	ii'riri
41.	nambu-serra	dyo'pōy	'kwãām a'nĩ
42.	onça	amē'ŋko	amē'ŋko
43.	ovo de galinha	'kura 'kura u'mbiita	'kura 'kura u'pitsa
44.	ovo de nambu	'gwãm u'mbiita	'kwãm u'pitsa
45.	peixe	kəy'pit	kɨy'pit
46.	rato	ba'dyop	pa'tsop
47.	rede	ε'nĩ	ε'nĩ
48.	roça	kɨbaa'bi	kɨbaa'pi
49.	semente de mamão	kɨ'be git	kɨ'bek kit
50.	olho (2sg)	eba'pap	ebao'pap (oebao'pap 'meu olho')
51.	sol	kia'kop	kia'kop
52.	língua (2sg)	ε'ō	ε'ō
53.	pele (1sg)	u'beʔ	o'peʔ
54.	testa (2sg)	eba'bi	εba'pi

A análise da Tabela 2 assinala, por um lado, a existência de um grande número de palavras ou idênticas (cf. Tabela 1 exs. 2, 3, 28, e 33; e Tabela 2 exs. 2, 5, 6, 9, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 37, 39, 40, 42, 47, 51, e 52), ou com uma pequena variação de sonoridade (cf. Tabela 1 exs. 4, 5, 10, 13, 14, 16, 18, 20, 22, 30, e 34; e Tabela 2 exs. 1, 7, 22, 23, 27, 29, 31, 36, 48, 49, 50 e 54), fato que aponta para a eventualidade de se tratar de dialetos de uma mesma língua.

Por outro lado, três outros fatores indicam que o Akuntsu e o Mekéns talvez sejam línguas distintas: 1) a existência de palavras não cognatas (cf. Tabela 1 exs. 26, 27, e 31; Tabela 2 exs. 8, 11, 14, 30, 32, 34, 38, e 41); 2) a ocorrência de três vogais centrais orais ([i], [ə], e [a]) em Akuntsu, e apenas duas ([i], e [a]) em Mekéns (cf. Tabela 2 exs. 13, 25, 32, 35, e 45); e 3) a presença de palavras Akuntsu idênticas ou mais parecidas com outras línguas da família Tuparí do que com o Mekéns (cf. Tabela 1, exs. 6, 7, 21, 23, 26, 27, e 31).

Assim, pelos dados disponíveis, ainda não foi possível determinar o grau de semelhança entre as línguas das comunidades envolvidas.

### 3. Contexto extra-lingüístico

Em uma situação como essa, em que se leve em consideração apenas listas de palavras isoladas para a determinação inequívoca da classificação genética de uma língua, a coleta de dados de conversa natural, entre outros fatores, pode servir como apoio. Nesse sentido, procedi também à gravação de dados de conversa natural entre os membros da comunidade Akuntsu, visando apresentar esses dados a índios Mekéns, inclusive recentemente ao sr. Olímpio, para verificar qual o grau de inteligibilidade entre as línguas. Como resultado prático desse processo, pude constatar que o nível de entendimento do conteúdo das conversas foi apenas parcial, e não total.

Convém ainda mencionar que alguns índios Mekéns foram convidados a visitar a Frente de Contato Omerê, em diferentes ocasiões. Os senhores Manoel, Samuel, Pedro e Passaká, todos do subgrupo Sakirabiat, visitaram os Akuntsu, e o único que, em princípio, pôde entender os Akuntsu e se comunicar com eles foi o senhor Passaká, o índio mais idoso do grupo. Nenhum dos outros falantes de Mekéns conseguiu manter qualquer diálogo com os Akuntsu.

Dessa maneira, concluímos que os dados de conversa natural também não foram suficientes para definir o grau de semelhança (e conseqüentemente diferença) entre o Akuntsu e o Mekéns.

### 4. Conclusões

A análise da língua Akuntsu, falada pelo segundo grupo de índios arredios contactados na região do Igarapé Omerê, com base na lista de palavras de Inês Hargreaves, e nas palavras contidas na Tabela 1, teve como resultado a definição de que se trata de uma língua pertencente à família lingüística Tuparí, do tronco Tupí. Sua caracterização mais precisa, no entanto, ou como língua distinta (e portanto como quinto membro da família), ou como um dialeto do Mekéns, ainda não pôde ser determinada, levando-se em consideração os dados lingüísticos disponíveis (tabelas 1 e 2) e o contexto extra-lingüístico de análise (conversas naturais).

Acreditamos, assim, que será apenas futuramente, através de pesquisas envolvendo a análise de dados morfológicos e sintáticos, que seremos capazes de revelar, com precisão e clareza, a relação de parentesco entre o Akuntsu e o Mekéns.

### Referências

- GABAS JÚNIOR, Nilson. 1995. Segundo Relatório Técnico. Frente de Contato Omerê. FUNAI, Brasília. 6p. (ms)
- MOORE, Denny e Ana Vilacy Galucio. 1994. Reconstruction of Proto-Tupari Consonants and Vowels. In: Proceedings of the Meeting of the Society for the Study of the Indigenous Languages of the Americas, 8, Columbus, Ohio.
- MOORE, Denny. 1997. Language of the Recently Contacted Tuparian Indians of the Omere River, Rondônia. Comunicação apresentada no Congresso Internacional de Americanistas (ICA). Quito, Equador. (ms).
- RODRIGUES, Aryon D. 1964. A Classificação do Tronco Linguístico Tupi. In: *Revista de Antropologia*, São Paulo, volume 12: 99-104.